

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

ANÁLISE DOS CONTROLES INTERNOS FINANCEIROS DA EMPRESA BETA.

ANALYSIS OF INTERNAL FINANCIAL CONTROLS OF BETA COMPANY.

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Débora Câmara Crijá, Thoughtworks do Brasil, Brasil, deboracrija@terra.com.br

Resumo

A alta competitividade do mercado torna cada vez mais complexo o processo decisório de uma empresa. É imprescindível que os gestores acertem o máximo possível em suas tomadas de decisão, para que se mantenha em equilíbrio e competitiva. Os controles internos financeiros possibilitam aos gestores terem as informações mais assertivas. O objetivo deste estudo é analisar se os controles internos financeiros da Empresa Beta estão adequados para atender às necessidades da gestão. Para isso foram identificados quais são os controles internos financeiros essenciais para gestão com base na literatura encontrada, identificados e avaliados os controles internos existentes, bem como as expectativas da gestão e indicadas as oportunidades de melhorias aplicáveis aos controles existentes, bem como proposição de novos. A abordagem de pesquisa utilizada foi o método qualitativo. Para coleta de dados utilizou-se análise de documentos, observação direta e entrevistas. Após a análise de resultados, pode-se concluir que a Empresa Beta ainda precisa adequar-se à alguns controles internos financeiros para garantir uma minimização dos riscos internos. A companhia necessita implementar procedimentos padrões otimizando o fluxo de informações e controles afim de possibilitar uma profissionalização interna.

Palavras-chave: Controles internos financeiros; Controladoria; Tomadas de decisão.

Abstract

The high competitiveness of the market makes the decision-making process of a company increasingly complex. It is indispensable that managers make as little mistakes as possible in their decision-making, so they remain in balance and competitive. Financial internal controls allow managers to have more assertive informations, since they reduce their susceptibility to error. With this, the objective of this study is to analyze if the financial internal controls of Beta Company are adequate to meet the management needs. In order to do this, it was identified which financial internal controls are essential for management according to the literature, identified and evaluated existing internal controls, as well as management expectations and indication of opportunities for improvements applicable to existing controls, as well as proposing new ones. The research approach used was the qualitative method. For data collection, it was used document analysis, direct observation and interviews. After analyzing results, it can be concluded that the Beta Company still needs to adapt to some financial internal controls to ensure a minimization of internal risks. The company needs to implement standard procedures optimizing the information and controls flow in order to enable an internal professionalization.

Keywords: *Financial internal controls; Controllorship; Decision-making.*

1. INTRODUÇÃO

Com a concorrência cada vez mais acirrada entre as empresas, as organizações têm sido obrigadas a otimizar sua apuração de indicadores, visitar seu organograma e elevar seus níveis de controles, buscando assim aumentar suas receitas, melhorar seu desempenho e como consequência ver seu market share crescer. Para centralizar esses controles, o setor de controladoria vem ganhando força e se firmando como uma ciência que não apenas enfoca o

conceito de controle econômico do patrimônio, enfatizando o conceito de processo de comunicação e informação econômica, mas sim como influenciadora direta no processo decisório das companhias modernas. (PADOVEZE, 2013)

A Controladoria é o órgão administrativo, cuja principal missão é zelar pela continuidade da companhia, garantindo a otimização do resultado da empresa. Esse setor deve suprir os gestores com as informações coerentes ao processo de tomada de decisão. (FIGUEIREDO, 2011)

Segundo Hecker & Wilson, à Controladoria não compete o comando do navio, pois esta tarefa é do primeiro executivo; representa, entretanto, o navegador que cuida dos mapas de navegação. É sua finalidade manter informado o comandante quanto à distância percorrida, ao local em que se encontra, à velocidade da embarcação, à resistência encontrada, aos desvios da rota, aos recifes perigosos e aos caminhos traçados nos mapas para que o navio chegue ao destino. (PADOVEZE, 2013, p.33)

Ao mesmo tempo cabe ao setor de Controladoria sempre a posição ativa na condução da companhia, implantando controles internos de pré-ação e de pós-ação, alertando permanentemente aos gestores responsáveis pela tomada de decisão, garantindo a eficácia empresarial, controlando, informando, influenciando, sabendo que sua responsabilidade é fazer acontecer o planejado. (PELEIAS, 2002)

No Brasil somente agora as empresas estão reconhecendo o devido valor dos controles internos para o setor financeiro. Possuir um plano de organização dentro da companhia mitiga a possibilidade de erros e irregularidades, ao mesmo tempo em que promove a eficiência operacional e rege o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão. (MATARAZZO, 2010)

Segundo o Comitê de Organizações Patrocinadoras (Committee of Sponsoring Organizations), formado por representantes do AICPA, do American Accounting Association, do Institute of Internal Auditors e do Financial Executives Institute, o conselho de administração e pessoas relacionadas à diretoria administrativa são os responsáveis pela operação dos controles internos. Esse conjunto de procedimentos visa garantir o cumprimento de um objetivo definido, seja ele administrativo ou gerencial. (BRUNI E GOMES, 2010)

Segundo Motta (1992), é de conhecimento público que àquelas empresas que são contra a implantação ou negligenciam o monitoramento dos controles internos, estão expostas às fraudes, publicidade desfavorável e impacto negativo sobre o valor do acionista.

Diante da realidade de empresa de serviços focada em Tecnologia, com necessidade de tomada de decisões rápidas e assertivas está a Empresa Beta. Fundada a 15 anos instalada no Vale dos Sinos – Rio Grande do Sul, a empresa de pequeno porte, que ainda é jovem, cresceu rápido, e o objetivo principal de seus sócios é crescer ainda mais e se tornar referência em seu mercado.

Em 2014 a Empresa Beta traçou um planejamento estratégico cuja principal necessidade apontada foi a implantação imediata de controles internos, especialmente focados no setor financeiro, para suportar o crescimento exponencial previsto a partir daquele ano. Além disso, definiu também a criação de um setor de controladoria para fazer a gestão desses controles. Então, a partir de 2014 iniciou-se uma série de implantações de políticas e controles internos financeiros para mitigar erros e garantir que as informações usadas pelos gestores para tomada de decisões estariam corretas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Controladoria

Para elucidar o termo Controladoria serão apresentados: o conceito de Controladoria, as funções da Controladoria e o papel do controller.

Segundo Martins (2005) o conceito Controladoria criou-se frente à necessidade de controle por parte das companhias norte-americanas em meados do século XX. Com a Revolução Industrial, houveram muitos conglomerados resultantes de fusões, com uma estrutura complexa de departamentos, criando a demanda por parte dos gestores e acionistas de um controle central. Essa necessidade evoluiu ao longo dos anos, o conceito se modernizou chegando ao que Figueiredo e Caggiano (2011) definiram como: a Controladoria sendo o setor focado em zelar pelo progresso e continuidade da companhia, sendo responsável pela otimização do resultado global.

Corroborando, Borinelli (2006) salienta que Controladoria é um conjunto de saberes que possui seus alicerces em bases teóricas e conceituais de ordem econômica, operacional, financeiro e patrimonial, ligadas ao controle do processo de gestão organizacional.

Para Padoveze (2013) a missão da Controladoria é dar suporte a todo o processo de gestão empresarial por meio do seu sistema de informação, que é um sistema de apoio à gestão, resultante dos demais sistemas operacionais, objetivando a mensuração econômica das operações para planejamento, controle e avaliação dos resultados e desempenho dos gestores das áreas de responsabilidade.

Desta forma Beuren (2002) conclui que a controladoria tem por responsabilidade principal o fornecimento de indicadores aos tomadores de decisão, para garantir os interesses dos acionistas da companhia, devendo contemplar todas as etapas necessárias para atingir o objetivo da empresa.

Para que seja eficaz o desempenho da controladoria é essencial que a condução desse setor seja realizada por profissionais experientes e que tenham vivência em finanças e habilidade no relacionamento com gestores das diversas áreas da companhia, este profissional é chamado de controller e é descrito por Padoveze (2013) como um profissional de apoio inserido na alta administração da companhia, responsável por todo o processamento da informação contábil da organização.

Corroborando, Bruni e Gomes (2010) salientam que este profissional se torna o mais requisitado pelos gestores quando eles necessitam de orientações quanto à direção e ao controle das atividades da companhia.

Segundo, Padoveze (2013) o trabalho de um controller deve ser norteado pelos seguintes princípios: iniciativa, visão econômica, comunicação racional, síntese, visão para o futuro, oportunidade, persistência, cooperação, imparcialidade, persuasão, consciência das limitações, cultura geral, liderança e ética.

2.2 Controles Internos do Setor Financeiro

Os controles internos são processos operados pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, criados para fornecer segurança razoável quanto à consecução de objetivos nas categorias de: confiabilidade de informações financeiras, compliance, eficiência e eficácia nessas operações. (BRUNI E GOMES, 2010)

Segundo Nakagawa (1995), define-se como controle interno todo o processo ou rotina, de natureza administrativa ou contábil, destinado a fazer que na empresa os colaboradores

respeitem e adiram às políticas traçadas pela alta administração, as operações sejam corretamente registradas e os ativos tenham sua integridade protegida.

Dessa forma, os controles internos compreendem em todos os meios planejados numa companhia para dirigir, governar, restringir e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, entre outros: formas de organizações, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, segregação de função e sistemas de aprovações. (ATTIE,1998)

Para Matarazzo (2010) ter um plano de organização dentro de uma empresa reduz a possibilidade de erros e irregularidades, ao mesmo tempo em que promove a eficiência operacional e fomenta o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Diante disso, a principal função do controle interno está no cumprimento dos objetivos da companhia, sendo indispensável que a organização tenha seu plano de metas bem traçados. (RITTA, 2010). É possível afirmar ainda que além de servirem de apoio ao processo decisório, os controles internos objetivam o acompanhamento do adequado uso dos recursos colocados à disposição dos colaboradores na realização de sua rotina. (OLIVEIRA, 2011)

Para aplicação de um controle interno eficaz em uma companhia se faz essencial um livro código de controle interno. Como salienta Dias (2010, p.43) este representa o direcionador de todos os processos desenvolvidos pela empresa, logo, abrange a totalidade de procedimentos e rotinas necessárias para a sua aplicação. O referido manual precisa ser de fácil compreensão, afim de que todos os colaboradores compreendam: o escopo das atividades, de que forma devem ser realizados os procedimentos, as operações que necessitam intervenção humana e os relatórios emitidos e seu destino e objetivo. (Dias, 2010, p.45)

O sistema de controles internos para ser efetivo, precisa ser bem implementado, gerenciado e acompanhado, dessa forma ele possibilita uma melhor base aos gestores no processo de tomada de decisões, estratégicas ou administrativas, o que contribui para a melhora do planejamento estratégico e otimiza o uso dos recursos. (ATTIE, 1998)

Para Ritta, Elias, Dorow e Rabello (2008) os princípios do controle interno são: segregação de funções: uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis; sistema de autorização e aprovação: estabelece o controle das operações através de métodos de aprovações, de acordo com os riscos envolvidos e as responsabilidades; determinação de funções e responsabilidades: elaboração de organograma claro com responsabilidades e autoridades definidas por toda linha hierárquica; rotatividade entre funcionários nas atividades: promover rodízio dos funcionários responsáveis por cada trabalho, essa ação reduz a ocorrência de fraudes e contribui para aprimoramento do processo; legislação: exalta a necessidade de atualização contínua sobre a legislação vigente, buscando diminuir riscos e não expor a companhia às contingências fiscais e legais pela não obediência aos preceitos legais vigentes; contagens físicas independentes: refere-se à realização de contagens físicas de bens e valores periodicamente. Busca maximizar o controle físico e resguardar os interesses da empresa.

Diante disso é importante ressaltar a importância da utilização desses procedimentos de forma minuciosa e contínua em todos os tipos de empresa, independentemente do seu seguimento ou porte, pois comprovadamente auxilia na promoção da eficiência operacional. (ALMEIDA, 2012)

É possível estabelecer uma distinção entre controles contábeis e controles administrativos, segundo Attie (1998, p.61): controles contábeis: é integrado pelos métodos e procedimentos diretamente relacionados à proteção do patrimônio e à fidedignidade dos registros contábeis. Esse grupo é composto, entre outros, pelos controles: sistema de autorização e aprovação, segregação de funções de escriturações e elaboração dos relatórios contábeis e controles físicos

sobre estes valores. Controles administrativos: compõem esse grupo os métodos e procedimentos que se relacionam à eficiência operacional e à decisão política planejada pela administração. Esse grupo é composto, entre outros, pelos controles: análises estatísticas, estudos de tempo e movimento, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade.

O setor financeiro é um dos pontos mais sensíveis da companhia, tendo em vista o grau de responsabilidade desse departamento com o sucesso da organização. Como esse setor concentra, entre outras, a função de lidar com o dinheiro da companhia, sendo responsável pelos pagamentos, recebimentos e cobranças, com objetivo de controlar gastos e receitas, passa por esse setor uma grande responsabilidade pelo bom ou mau funcionamento da companhia.

Na maior parte das empresas o colaborador responsável pelo departamento financeiro tem responsabilidade direta pela administração do caixa, pelo planejamento dos recursos financeiros, pela venda de títulos e ações para levantar capital e pela supervisão do fundo de pensão da empresa (WESTON E BRINGHAM, 2000). Com isso, pode-se afirmar que para promover um sistema de controle interno efetivo, a empresa precisa dispor de profissionais capacitados e que sigam padrões modelo, e com isso possam obter as informações necessárias na análise de dados e tomadas de decisão.

Segundo Crepaldi (2002), setores como compras, vendas, contas a pagar e receber, folha de pagamento, estoque de mercadorias e financeiro são os departamentos com maior propensão às irregularidades.

2.2.1 Disponibilidades de Caixa e Bancos

O caixa é representado pelos recursos financeiros disponíveis em espécie, afim de suprir despesas diárias de menor impacto, geralmente não previstas no planejamento de fluxo de caixa. Os bancos, por sua vez, apresentam os saldos bancários em conta corrente e/ou investimentos com liquidez imediata, que a empresa possui para saques ou demais operações.

O disponível é um conjunto de ativos líquidos que exige uma administração minuciosa, pois esta é uma área crítica onde erros ou fraudes podem causar danos irreparáveis à empresa. Além disso as disponibilidades reúnem os meios com os quais as companhias pagam seus compromissos e realizam seus investimentos produtivos. (BRUNI E GOMES, 2010)

Para Crepaldi (2002) os controles de disponibilidades mais eficaz são: relatórios diários de caixa envolvendo recebimentos, pagamentos efetuados e saldos apurados; e a reconciliação dos saldos de contas bancárias com os saldos contábeis.

Dessa forma, é importante garantir que os métodos de controle sejam aplicados de forma clara e adequada, buscando mitigar erros, corrigir irregularidades existentes, evitar fraudes e promover transparência aos processos. Ainda como forma de controle, buscando garantir a eficácia dos procedimentos, não se deve poupar esforços em processos como conferência de valores; e verificação e confronto das movimentações financeiras de caixa e bancos frente análise dos documentos comprobatórios. (ATTIE, 1998)

2.2.2 Contas a Pagar

O Contas a Pagar é composto por todas as obrigações de companhia para com terceiros. Segundo Crepaldi (2002) as obrigações da organização representam fontes de recursos providas de terceiros frente aos ativos da empresa. O Contas a Pagar se origina pela necessidade da empresa em adquirir algum bem ou serviço para a continuidade de sua operação com pagamento futuro, estes são registrados no passivo.

Para Attie (1998) o processamento de transações de contas a pagar proporciona inúmeras oportunidades para que os colaboradores cometam fraudes ou a administração distorça saldos de contas do ciclo de gastos. Por isso, especialmente para esse setor, os componentes de controle integridade e ética precisam estar explícitos no ambiente continuamente.

Mattos e Mariano (1999), assim como nos demais setores, recomenda a segregação de função na área de contas a pagar. Tal prática é necessária para separar a responsabilidade sobre aprovação e registro de pagamento de obrigações entre pessoas diferentes.

Assim sendo, é importante salientar que o controle e a boa administração do setor de contas a pagar são essenciais para o bom andamento da companhia, pois reflete nos numerários da empresa, com isso, é possível afirmar que um controle adequado contribui para a minimização de perdas e maximização de resultados da organização.

2.2.3 Contas a Receber

Segundo Almeida (2012) o Contas a Receber é formado pelos direitos adquiridos por vendas a prazo de bens ou serviços relacionados com a atividade fim da empresa. Ou seja, as operações de vendas em sua totalidade geram à mesma um direito, os quais são registrados no ativo e são baixados após seu efetivo recebimento.

Para Motta (1992), contas a receber representam o grupo de créditos de uma empresa; a contrapartida do faturamento. Os controles internos aplicáveis às vendas a crédito quando são inadequados, ou inexistentes, podem desencadear as seguintes dificuldades: mercadorias podem ser embarcadas a clientes cujos créditos não foram aprovados; despachos podem ser feitos a cliente sem notificação à seção de faturamento e, conseqüentemente, nenhuma fatura seria emitida; faturas podem conter erros relativos a preços, quantidades, cálculos, totais e descontos concedidos; importâncias lançadas no razão auxiliar de contas a receber podem não concordar com importâncias lançadas no razão geral. As conseqüências de tais falhas são desastrosas, pois a reputação da empresa pode ser prejudicada, fraudes por parte dos funcionários são facilitadas e o resultado das operações será afetado por grandes perdas de créditos.

A segregação de funções para diferentes departamentos ou pessoas envolvidas também é de suma importância, de forma que cada um seja responsável por uma parte do processo. A referida subdivisão reduz a oportunidade de fraudes e erros acidentais que são descobertos facilmente pela comparação de documentos e importâncias por seções independentes. (MOTTA, 1992)

Almejando evitar prejuízos e diminuir as chances de fraudes no contas a receber, é importante que exista um acompanhamento próximo e constante da administração da companhia no que se refere à procedimentos padrões de controle aplicados ao setor, maximizando assim a chance de acertos sobre as decisões estratégicas na empresa e se tornando um ótimo instrumento de avaliação de desempenho da área de cobrança.

2.2.4 Fluxo de Caixa

A utilização do fluxo de caixa como uma ferramenta, auxilia qualquer empresa na administração de seus recursos, tendo assim uma forma eficaz de honrar com suas obrigações, bem como controlar os seus recebimentos.

Segundo Padoveze (1996), o fluxo de caixa é fundamental para o acompanhamento do ciclo financeiro das transações dos eventos econômicos, com relação ao acúmulo dos dados da movimentação financeira.

Corroborando, Nakagawa (1995, p.71) cita que “o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado”.

Através da projeção do fluxo de caixa, é possível verificar e planejar eventuais excessos e escassez de caixa, o que possibilita aos gestores a oportunidade de estudar previamente formas de diminuir ou até mesmo evitar tais problemas, ou ainda planejar melhores aplicações. (Nakagawa, 1995)

Conforme Santos (2001), o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, o qual tem por objetivo fornecer dados da situação de caixa da empresa no futuro.

Dentre os objetivos do fluxo de caixa, Nakagawa (1995) ressalta que o principal é a visão gerencial de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo do ativo circulante. Com ele é possível ter uma visão das disponibilidades e do grau de liquidez da empresa.

A administração do fluxo de caixa deve ser realizada para que seja possível conhecer a situação diária do caixa da empresa. Para Santos (2001), a referida administração deve ser feita por meio do planejamento e do controle dos recursos financeiros, originados nas contas caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata.

Em resumo, o acompanhamento do fluxo de caixa certamente é parte fundamental para que de fato ele possa ser útil para a companhia, tornando-se assim, instrumento chave dos administradores financeiros para a condução correta dos recursos das empresas.

Analisando a fundamentação teórica é possível afirmar que o papel da controladoria é fundamental para empresas que queiram ter suas operações estruturadas e planejar seu futuro por meio de informações confiáveis, suprindo os responsáveis pela tomada de decisão com indicadores precisos.

É possível afirmar também que os controles internos estão diretamente ligados à eficiência das empresas e que passa pela controladoria a eficácia deles em todos os setores, especialmente no financeiro, que é o setor onde concentra grande parte dos riscos de fraude e que podem comprometer a continuidade da companhia.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p. 16–17) “a metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade”.

É de suma importância a escolha do método a ser utilizado numa pesquisa específica para garantir uma abordagem adequada e análise dos dados coletados. Portanto neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, objeto da pesquisa, coleta de dados, tratamento e análise dos dados e limitações do método.

3.1 Delineamento da Pesquisa

A abordagem de pesquisa utilizada foi o método qualitativo, objetivando uma análise profunda para indicar e analisar os controles internos já desenvolvidos hoje na empresa e propor melhorias. Gil (2010) definiu a metodologia de pesquisa qualitativa como não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, proporcionando exemplificação e compreensão do contexto do problema.

O método de pesquisa a ser aplicado é o estudo de caso. Prodanov (2013), salientou que esse método consiste em um estudo exaustivo de um ou mais objetos, permitindo assim seu amplo

e profundo conhecimento. Já Yin (2005) qualificou o estudo de caso como uma investigação empírica cujo objetivo principal é investigar um fenômeno contemporâneo, podendo ter como tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa. Neste trabalho é utilizado o tipo descritiva.

Esse trabalho visa analisar os controles internos já realizados no setor financeiro da Empresa Beta e propor melhorias, baseado na literatura. Essa pesquisa foi concebida buscando atender aos interesses tanto da parte acadêmica quanto da empresa objeto do estudo.

3.2 Objeto da Pesquisa

A empresa alvo do estudo é uma companhia de tecnologia do Vale dos Sinos – Rio Grande do Sul, que não pode ser identificada pois solicitou sigilo, então nesse estudo se denominará Empresa Beta. Fundada em 2003, uma empresa de pequeno porte, conta com aproximadamente 180 colaboradores, atualmente além da planta no Vale dos Sinos possui uma unidade na Vila Olímpia em São Paulo. A empresa Beta é destaque em mostrar à grandes indústrias como a inteligência artificial, machine learning e big data podem participar do dia-a-dia dos profissionais da indústria de forma simples, prática e inteligente, contribuindo com a estratégia, execução e mensuração de suas atividades, propiciando assim que os clientes passem mais tempo agindo que analisando dados.

Apesar de jovem é uma empresa com um nível de governança corporativo bom. O setor financeiro da companhia realiza controles internos básicos, porém esses controles não se encontram amplamente documentados.

Dessa forma, as coletas de dados relativos ao estudo foram baseadas na necessidade da empresa de análise das atividades desenvolvidas atualmente e na adequação das operações de controle, objetivando um processo com menor risco financeiro e ruídos capazes de influenciar negativamente em sua performance.

Entendeu-se que essa pesquisa é relevante, pois os dados extraídos das pesquisas bibliográficas e documentais, e de observação podem servir de fonte de pesquisa para outras empresas de porte e ramo similar a mesma.

É possível ainda afirmar que as informações estudadas irão auxiliar a empresa objeto na otimização de seus controles internos no setor financeiro, podendo implantar as melhorias propostas ao longo do estudo.

Essa empresa foi escolhida pois além de ser possível estudar os controles internos do setor financeiro e propor melhorias, também foi permitido acesso à autora do trabalho.

3.3 Coleta de Dados

Para Saccol (2012), cada método de pesquisa pode usar variadas técnicas de coleta de dados. Especificamente para esse estudo usou-se entrevistas, análise de documentos e observação direta.

Por meio da observação direta, foi possível analisar os processos na prática, compreender a cultura da empresa no que tange controles internos do setor financeiro, bem como as informações são tratadas e reportadas aos usuários.

A análise de documentos comprobatórios físicos e eletrônicos forneceu evidências de suma importância ao estudo, comprovando quais são os controles internos atuais do setor financeiro.

Os dados coletados com a análise de documentos e observação foram complementados com as entrevistas. Essa, semiestruturada, foi aplicada aos gestores da empresa, que são cinco diretores e ao gerente financeiro. A entrevista buscou entender quais são os controles que os diretores

entendem como mais importantes e qual a sugestão de controle que eles julgam importante ser implementada e ao gerente financeiro questionou-se pontos específicos de controles internos do setor financeiro.

3.4 Tratamento e Análise de Dados

Para realização desse estudo realizou-se análise de documentos relativos ao processo da empresa, porém a companhia não permitiu arquivamento de nenhum documento. O conteúdo das entrevistas foram transcritos para um documento em Word.

Os dados coletados durante todo o estudo foram organizados em tópicos de acordo com a literatura para facilitar a análise comparativa entre os dados coletados e as respostas das entrevistas.

O referencial teórico foi analisado frente aos dados coletados durante o estudo visando verificar se os controles internos do setor financeiro na empresa Beta coincidem com o que os autores referem na teoria.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados do estudo de caso, onde consta a análise dos dados obtidos na empresa através da observação direta, análise documental e entrevistas feitas com os diretores e gerente financeiro.

Inicialmente serão descritos os procedimentos realizados atualmente nos setores Disponibilidade de Caixa e Bancos, Contas a Pagar e Contas a Receber e Fluxo de caixa, posteriormente serão apresentados os resultados das entrevistas propostas com a opinião dos gestores sobre os controles internos existentes no setor financeiro da empresa.

Por meio da observação direta e documentação foram coletados os dados para apresentação do processo atual e proposição de melhorias referenciadas pela fundamentação teórica. Já com as entrevistas, foi possível entender qual é o nível de satisfação da diretoria com os controles internos financeiros atualmente aplicados.

4.1 Descrição do Setor Financeiro

O controle do setor financeiro é essencial para o bom desempenho da companhia, uma vez que é a partir dele que os responsáveis pela tomada de decisões podem verificar a saúde da mesma, traçar metas estratégicas com base nos recursos disponíveis e decidir por investimentos internos e de mercado.

É importante ressaltar que na Empresa Beta todos os orçamentos realizados passam pela aprovação do setor financeiro, desde a compra de materiais de expediente até a compra de ativos tecnológicos, contratação de plataformas, serviços de marketing e serviços de nuvem.

Dentre as áreas do setor financeiro que foram analisadas estão: Contas a Pagar, Contas a Receber, Disponibilidades de Caixa e Bancos e Fluxo de Caixa.

Frente a isto, neste item serão apresentados, analisados e discutidos os dados coletados através de entrevista a cinco diretores e ao gerente financeiro, análise de documentos e observações in loco.

4.1.1 Disponibilidades de Caixa e Bancos

As atividades relacionadas ao caixa e bancos referem-se a toda circulação de numerários e movimentações financeiras. A Empresa Beta possui um analista responsável pelo caixa da empresa, que possui um fundo fixo de no mínimo R\$ 300,00 para eventuais despesas diárias e

troco para possíveis fornecedores que precisam receber a vista. Esse analista controla os valores pagos diariamente em espécie, além de proceder com o lançamento contábil das despesas no ERP da companhia.

Diariamente o caixa é fechado e conferido pela mesma pessoa, que compara os valores baixados no sistema com os documentos comprobatórios físicos, os valores coincidindo com os baixados no sistema, os comprovantes seguem para contabilidade e os valores em dinheiro são armazenados no cofre. Na hipótese de não fecharem os valores do caixa com o que consta no sistema, os documentos e o dinheiro são conferidos pelo gerente financeiro. Não existe procedimento pré-estabelecido no caso de não ser localizado o erro no caixa após conferência.

Os saldos e extratos bancários são conferidos diariamente pelo mesmo analista, nos sites dos bancos e conciliados conforme as projeções de entradas e saídas programadas, a partir de relatórios emitidos pelo sistema, bem como consultas realizadas no sistema bancário. O controle de entradas e saídas bancárias também é feito paralelamente em uma planilha de excel preenchida manualmente pela responsável pelo caixa, bem como o controle das despesas financeiras com cobrança, taxas de manutenção bancária e despesas financeiras diversas, negociadas pelo gerente financeiro junto ao banco sempre que considerado um valor muito alto.

Em resumo, os processos básicos desenvolvidos pelo responsável no controle das Disponibilidades de Caixa e Bancos são: controle de caixa físico da empresa, lançamento das despesas no sistema, pagamento de pequenas despesas da empresa, fechamento de caixa diário (conferência entre valores pagos, valores baixados no sistema e documentos contábeis frente ao saldo final em espécie), repasse dos valores ao gerente financeiro, controle e conciliação dos extratos bancários, emissão de relatórios diários e semanais para controle das saídas.

4.1.2 Contas a Pagar

O Contas a Pagar é composto pelos compromissos assumidos com fornecedores de material de uso e consumo, contratos de prestação de serviços, manutenções, folha de pagamento, tributos, dentre outros.

A pessoa responsável por este setor é também o mesmo analista responsável pelo caixa. Neste setor também não é seguido nenhum manual de procedimentos padrões.

4.1.2.1 Fornecedores

O sistema de controles garante que sejam formalizadas apenas as compras previamente autorizadas, com orçamento de menor valor. Os funcionários do setor de compras possuem alçadas com valores pré-estabelecidos pelo responsável do setor financeiro, as quais não podem ser modificadas sem autorização prévia do gerente financeiro.

Após a recepção da mercadoria ou prestação do serviço com a nota fiscal, o comprador que efetuou o pedido confere se o material, quantidade, valor e a forma de pagamento estão de acordo com o pedido. Caso não ocorra nenhuma inconsistência, a nota fiscal é encaminhada ao setor fiscal onde ocorre o lançamento dela no sistema de controle, entrando automaticamente na posição de contas a pagar. Caso a nota apresente qualquer irregularidade, a referida é devolvida e solicitada uma nota substituta com os dados corretos. Este lançamento assegura que os documentos sejam pagos na época devida.

Em resumo, as informações de contas a pagar de fornecedores de material de uso e consumo, manutenção e contratos de prestação de serviços são geradas a partir do setor de compras, o qual solicita previamente as devidas cotações dos itens faltantes e repassa as melhores cotações e condições de pagamento para avaliação do responsável pelo contas a pagar. Com base na

previsão do fluxo de caixa essa pessoa aprova a melhor cotação e então o setor de compras efetiva a negociação.

Todos os pagamentos são gerados pelo sistema integrado da empresa, enviado o arquivo bancário pelo responsável de contas a pagar ao banco e aprovado pelo gerente financeiro diretamente no site do banco.

4.1.2.2 Folha de Pagamento

A empresa tem sua execução de folha terceirizada por um sistema específico, conceituado no mercado a mais de 10 anos. Por meio dele, os créditos de salário são calculados baseado nos controles de ponto dos colaboradores. Os valores gerados são conferidos manualmente por amostragem pela analista de controladoria. O pagamento ocorre até o dia 25 de cada mês, via arquivo de pagamento de salário enviado ao banco pelo analista de contas a pagar e autorizado eletronicamente no sistema bancário pelo gerente financeiro. Não são realizados pagamentos de folha em espécie.

4.1.2.3 Tributos

Todas as notas fiscais, de entrada e saída, são enviadas para o setor contábil efetuar o cálculo do imposto. No dia do vencimento do imposto, é verificado se a guia foi formulada pela contabilidade e enviada para a empresa.

Os tributos originados pela folha de pagamento são gerados pelo sistema de folha e a analista de controladoria repassa ao setor de contas a pagar.

Os pagamentos são feitos via arquivo bancário, gerados pelo analista de contas a pagar e autorizados no sistema bancário pelo gerente financeiro.

Podemos descrever o setor de contas a pagar da seguinte forma: confecção de relatórios para controle das contas a pagar, conferências dos valores a pagar com documentos físicos, previsão do fluxo de caixa, provisão das disponibilidades para pagamentos dos compromissos assumidos com fornecedores, conciliação dos valores de entrada e saída, execução dos pagamentos em dia evitando eventuais multas e juros.

Resumidamente, o controle de contas a pagar é feito a partir do lançamento de todas as obrigações no sistema e posterior emissão de relatórios operacionais para verificação dos valores em aberto para pagamento nas datas indicadas, comparados aos documentos físicos recebidos (boletos, notas fiscais, avisos de pagamentos, arquivos, guias de tributos, etc.).

Todos os pagamentos da empresa são feitos via internet nas datas de vencimento ou antecipadamente. A empresa possui um índice muito baixo de pagamentos em atraso e não efetua pagamentos em cartório.

Todos os documentos, como notas fiscais dos fornecedores de materiais de uso e consumo, recibo das despesas gerais, títulos, boletos e duplicatas pagas, são enviados semanalmente para a contabilidade.

4.1.3 Contas a Receber

O Contas a Receber tem sua origem no momento em que a organização efetua uma venda de seu serviço e registra um valor em seu ativo, transformando-se em um compromisso que o cliente assume perante ao fornecedor.

Para toda venda, é realizado um estudo prévio para a concessão do crédito. Essa pesquisa é realizada através da plataforma do Serasa, a referida gera sugestões de crédito de acordo com

perfil e histórico do cliente. A Empresa Beta tem como prática a orientação aos seus vendedores de seguirem fielmente as recomendações de crédito geradas pelo Serasa.

A companhia possui duas pessoas responsáveis pelo setor de contas a receber, os meios de pagamento utilizados são títulos (envidados a apenas uma instituição bancária) e depósito em conta, não sendo permitidos recebimentos em espécie. Nesse setor, o controle é efetuado sobre os títulos e notas enviados aos clientes e relatórios de controle do ERP.

Todos os dias são conferidas as liquidações dos clientes, e caso no dia seguinte ao vencimento seja constatado o não pagamento, o analista de contas a receber entra em contato com o cliente para fazer a cobrança, se ele não regularizar a dívida em 7 dias úteis, o título é encaminhado à protesto em cartório. Os pagamentos em atraso geram 2,5% de multa do valor do boleto.

A dinâmica desse setor se dá da seguinte forma: cadastramento de novos clientes e atualização de cadastros antigos são realizados pela equipe de vendas. Os pedidos são lançados por esse setor no sistema com todas as informações financeiras, tais como: serviço, preço, prazo e forma de pagamento para posterior faturamento; consulta de crédito na plataforma Serasa realizada pelo analista de contas a receber. O setor de vendas encaminha os dados do cliente ao analista que retorna com o posicionamento e limite de crédito, e o vendedor comunica ao cliente, aprovando ou não o pedido, dependendo do valor da venda e do entendimento do analista, pode ser solicitada comprovação documental contábil, não há uma política sobre essas condições; prazo de pagamento: a Empresa Beta tem como prazo balizador 30 dias; faturamento e controle da forma de pagamento: após a inclusão do novo cliente (quando necessário) e o lançamento do pedido no sistema, o responsável pelo faturamento (que é um dos analistas de contas a receber) emite a nota fiscal e boleto pelo sistema integrado, a qual gera automaticamente um registro no contas a receber da companhia, esse registro permanecerá em aberto até a sua efetiva liquidação; critérios de concessão de abatimentos: a empresa tem por padrão não conceder descontos em faturas para nenhum cliente; emissão de relatórios para controle de contas a receber: diariamente são impressos relatórios de todas as notas fiscais e comparados com relatórios de todas as contas a receber gerados no dia anterior, com títulos processados pela instituição bancária, para garantir que todas as notas geraram o registro financeiro corretamente; liquidações de clientes: diariamente são baixados manualmente no sistema de contas a receber os pagamentos realizados no dia anterior de acordo com o extrato do banco e relatórios de controle de títulos bancários; cobrança de valor em aberto junto aos clientes.

4.1.4 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa da Empresa Beta é elaborado pelas analistas de contas a receber e tem como função principal nortear o gerente financeiro com relação à capacidade de pagamento e investimento da companhia.

O referido controle é realizado via uma planilha em Excel onde diariamente o analista imprime um relatório de contas a pagar e um relatório de contas a receber efetivados no dia anterior e confere quanto efetivou-se dos recebimentos e pagamentos previstos. Na hipótese de haver recebimentos em atraso a analista de contas a receber avalia a possibilidade de recebimentos nos próximos dias e realoca a inadimplência nas entradas previstas.

Para ajustar as previsões de pagamentos e recebimentos futuros as analistas imprimem um relatório de contas a receber e contas a pagar, conferem se houve alguma alteração e ajustam no fluxo de caixa.

Diariamente o gerente financeiro analisa o fluxo de caixa, faz considerações ou questionamentos às analistas de contas a receber sobre os lançamentos realizados e calcula a previsão de fechamento de caixa mensal.

As previsões de folha e despesas trabalhistas são realizadas no fluxo com base no mês anterior, o que prejudica a exatidão dos números apresentados.

Uma vez por mês o gerente financeiro analisa o fluxo de caixa do próximo mês e provisiona o valor a transferir para a aplicação. Caso haja necessidade de pagamento (fluxo de caixa negativo) é realizado a baixa das aplicações.

Uma vez descritas as atividades do setor financeiro, no próximo tópico serão relacionadas opiniões dos cinco diretores e o gerente financeiro, entrevistados sobre controles internos e informações da controladoria, gerando insights importantes sobre melhorias a serem implementadas e deficiências que vem sendo percebidas pelos referidos.

4.2 Resultados das Entrevistas aos Diretores e Gerente Financeiro

As entrevistas aos gestores foram aplicadas com o intuito de entender o grau de contentamento dos referidos com os controles internos implantados pela controladoria no setor financeiro da Empresa Beta e os indicadores gerados pelo mesmo setor.

Percebeu-se um desconhecimento sobre o que são os controles internos, como comprova o trecho abaixo:

“Considero os controles internos do nosso setor financeiro bons, temos um baixo nível de inadimplência e pessoas de confiança no comando das operações fundamentais.”

A respeito dos controles internos em caixa e disponibilidades um dos gestores ponderou a necessidade da segregação de funções:

“Como o analista que cuida desse setor é o mesmo que realiza o Contas a Pagar no banco e confere o caixa, mesmo com a autorização posterior do gerente financeiro, entendo que o risco de fraude é alto, até porque alguns pagamentos são realizados em espécie. Recomendo segregar as funções.”

A respeito dos controles internos em contas a pagar dois gestores explicitaram a necessidade de uma conferência mais consistente referente a folha de pagamento e tributos, conforme segue:

“Embora saibamos que o sistema onde a folha de pagamento é gerada é de altíssima credibilidade, sabemos também que algumas vezes fomos vítimas de erros operacionais advindos da referida plataforma, por isso julgo de extrema importância que sejam implantados controles internos nos pagamentos de folha imediatamente.”

“Apesar do setor contábil ser de extrema eficiência creio que uma dupla conferência do responsável de contas a pagar seria necessária para reduzirmos a zero a chance de pagamentos de tributos indevidamente.”

Quando questionados sobre o Contas a Receber três gestores demonstraram insatisfação com falta de políticas para liberação de crédito e segregação de função:

“Como as duas analistas de contas a receber não possuem atividades bem divididas, muitas vezes a mesma pessoa que emite a nota, baixa no sistema e cobra, favorecendo a chance de erros ou fraudes, por isso, julgo necessária a divisão de tarefas melhor definidas.”

“Muitas vezes o cliente teve um histórico de inadimplência no passado e mesmo assim não concedemos o crédito baseados no retorno do Serasa, penso que devíamos repensar a prática e escrever uma política de crédito mais branda.”

“Acredito que estamos carentes de uma política de crédito imediatamente.”

Quando perguntados sobre o fluxo de caixa da Empresa Beta, três gestores expuseram ideias muito semelhantes:

“Os setores responsáveis por enviar valores de previsões futuras de fluxo de caixa precisam ser mais empoderados, os valores devem ser em cima de previsões de fato e não baseado no mês anterior.”

“Nosso fluxo de caixa apresenta valores muito inconsistentes, acredito que se eliminássemos o Excel e implantássemos via ERP esse problema seria mitigado ou eliminado.”

“Creio que nosso fluxo de recebimentos deveria prever um percentual de inadimplência, além disso acredito que precisaríamos um analista de tesouraria exclusivamente dedicado ao fluxo de caixa.”

Com relação aos indicadores apresentados, houveram algumas sugestões de melhorias:

“Acredito que devemos ter menor número de indicadores para que as demonstrações sejam mais limpas e assertivas.”

“Entendo que deveria haver um treinamento do setor de controladoria junto à alta gestão sobre o que representa cada indicador.”

“Penso que as previsões de vendas futuras precisam ser realizadas com maior responsabilidade, pois o forecast está sempre distorcido, comprometendo o caixa da empresa, uma vez que gasta 100% do previsto e fatura 50%, julgo necessário a crítica dos responsáveis da controladoria.”

Como ao longo da entrevista foram explicados vários conceitos de controles internos, exemplos e fundamentos teóricos aos gestores, ao final foi deixado aberto a eles um momento para demonstrarem sua opinião sobre os controles internos da Empresa Beta e segue algumas opiniões:

“Acredito que com o crescimento exponencial que nossa empresa quer ter, é necessário com urgência ações de benchmarking para implantar controles internos consistentes e ao mesmo tempo que não retirem a velocidade alta de performance que as empresas de tecnologia necessitam.”

“Me interessei muitíssimo pelo tema, especialmente por ser evidente que tais controles agregarão valor à companhia e darão segurança para os gestores, para que o nosso crescimento se dê de forma sustentável.”

“Após nossa conversa, percebi que sempre confundi burocracia com controles internos, agora entendo que um processo pode ser bem controlado e ao mesmo tempo leve e ágil.”

5. CONCLUSÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar se os controles internos financeiros da Empresa Beta, pertencente ao ramo de Tecnologia, situada no Vale dos Sinos, São Leopoldo – RS, estão adequados para atender às necessidades da gestão. Optou-se pelo setor financeiro por entender-se que essa é uma das áreas mais críticas das empresas.

Buscando identificar os controles financeiros essenciais para a gestão, com base na literatura encontrada foi feita uma revisão literária utilizando diversos autores, identificando os principais setores dentro da área financeira, citando quais são os controles internos recomendados em cada setor: Disponibilidades de Caixa e Bancos, Contas a Pagar, Contas a Receber e Fluxo de Caixa. Conhecidos os conceitos, realizou-se um levantamento por meio de observação, entrevistas e documentações, afim de descrever os quatro setores e seus controles atuais.

A partir desse estudo notou-se a relevância dos controles internos em uma organização, especialmente no que tange processos realizados no setor financeiro, por ser esse um dos setores mais críticos nas empresas.

Uma vez que não existe um modelo padrão para controles internos financeiros e sim um conjunto de melhores práticas de acordo com cada empresa, é possível afirmar que os métodos que foram avaliados e adequados à realidade de cada empresa, se bem aplicados, são eficazes e trazem benefícios administrativos e financeiros à administração da companhia, atuando como aliados nos investimentos da empresa e no seu desenvolvimento econômico e competitivo frente ao mercado e seus concorrentes.

Também é possível identificar a partir da análise do setor financeiro e das operações desenvolvidas que a Empresa Beta ainda precisa adequar-se à alguns controles para garantir uma minimização dos riscos internos. A companhia necessita implantar procedimentos padrões otimizando o fluxo de informações e controles afim de possibilitar uma profissionalização interna.

Sendo assim, esse trabalho atingiu os objetivos propostos a partir do levantamento do setor financeiro, por meio de observação, documentação e entrevistas, descreveu os atuais controles internos desenvolvidos no setor financeiro da companhia, e contrapôs com os principais métodos de controle financeiro trazidos no referencial teórico.

REFERÊNCIAS

- A ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF Neto, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque financeiro. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- ATTIE, William. Auditoria conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BEUREN, Ilse Maria. O papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, Paulo (Org.) Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BLATT, Adriano. Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.
- BORINELLI, Marcio. Estrutura conceitual básica de Controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis. Tese doutorado – Universidade de São Paulo, 2006.
- BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sonia Maria da Silva (Org.). Controladoria empresarial: conceitos, ferramentas e desafios. Salvador: EDUFBA, 2010.
- COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TRADEWAY COMMISSION – COSO. Gerenciamento de riscos corporativos – Estrutura integrada, 2007.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTOS, C. C; MARIANO, R. P. Controle interno: uma abordagem teórica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOTTA, João Maurício. Auditoria: Princípios e Técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

- NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA; Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. São Paulo: Atlas, 2011.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos-estrutura-aplicação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- RITTA, C. O. Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda. Florianópolis, 2010.
- RITTA, C. O; ELIAS, Z.S; DOROW, A; REBELLO, M.B. Controles internos: uma abordagem no setor financeiro nas empresas “Beta LTDA” e “Alfa LTDA”. Congresso EFSC de controladoria e finanças: 2008.
- ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SACCOL, Amarolinda. Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.
- SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZDANOWICZ, Jose Eduardo. Orçamento operacional: uma abordagem prática. 3. ed. Sagra Luzzatto, 2002.